

NOTAS E MOEDAS DE CABO VERDE



CADERNOS BCV
SÉRIE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

NOTAS E MOEDAS DE CABO VERDE

BANCO DE CABO VERDE
PRAIA

FICHA TÉCNICA

<i>TÍTULO</i>	<i>NOTAS E MOEDAS DE CABO VERDE - CADERNO Nº 5</i>
<i>AUTOR</i>	<i>BANCO DE CABO VERDE</i>
<i>EDITOR</i>	<i>BANCO DE CABO VERDE</i> <i>AV. AMILCAR CABRAL - C.P. 101, PRAIA - CABO VERDE</i> <i>TEL: (+238) 260 71 81/92 - FAX: (+238) 261 44 47</i>
<i>COLECÇÃO</i>	<i>CADERNOS DO BANCO DE CABO VERDE</i>
<i>SÉRIE</i>	<i>EDUCAÇÃO FINANCEIRA</i>
<i>PAGINAÇÃO E ILUSTRAÇÃO</i>	<i>PC-ARTE</i>
<i>IMPRESSÃO</i>	<i>TIPOGRAFIA SANTOS, LDA</i>
<i>TIRAGEM</i>	<i>2000 EXEMPLARES</i>

Índice

Introdução.....	5
Evolução Histórica.....	7
Notas e Moeda após a Independência.....	9
As Notas.....	9
As Moedas.....	13
A Contrafacção de Notas.....	20
Como Reconhecer o Escudo Cabo-Verdiano?.....	21
A Conservação do Dinheiro.....	23
Curiosidades.....	24
Jogos.....	25
Anexo I: Notas do Banco de Cabo Verde.....	27
Anexo II: Moedas do Banco de Cabo Verde.....	27
Anexo III: Moedas Comemorativas Emitidas em Cabo Verde.....	28
Bibliografia.....	29

Introdução

Em Cabo Verde, assim como nos demais países, a moeda passou por uma longa evolução, até assumir a forma na qual hoje a conhecemos. A história demonstra claramente a importância da sua descoberta e da sua evolução como instrumento de pagamento importante. As notas e moedas são hoje vulgarmente utilizadas, mas nem sempre devidamente cuidadas.

Com esta brochura espera-se que o leitor seja capaz de entender, em toda a sua dimensão, o valor das notas e moedas, não só pelo que permitem adquirir agora e no futuro, mas também pelo que representam para cada pessoa, individualmente, e para a nação no seu todo.

Antes de mais, convém clarificar o conceito de moeda. A primeira noção está relacionada com a sua aparência física, a qual pode revestir a forma de mercadorias e outros bens, de valores diversos em papel e de notas e moedas metálicas de banco. A outra noção de moeda, mais ampla, diz respeito ao meio através do qual são efectuadas as transacções monetárias. Neste caso, a moeda é representada por todos os bens e direitos que constituem formas imediatas de pagar compromissos englobando, nesta acepção, não só o dinheiro como também outros valores, como por exemplo os depósitos nos bancos. Nesta brochura, referir-se-á apenas à primeira dessas noções.

A moeda é um dos símbolos da soberania de uma nação, razão pela qual é emitida e controlada pelo Governo do país, a única entidade que pode fixar o seu curso legal e poder liberatório, isto é, a capacidade de ser utilizada e aceite como meio de pagamento no espaço territorial de um determinado país e de realizar pagamentos. Assim, a moeda de cada país tem um nome único, que a distingue de qualquer outra moeda, excepto em

situações em que um país adopta como sua a moeda de um outro país ou quando um conjunto de países se associam e adoptam uma única moeda, deixando, portanto, de ter a sua própria moeda. Neste contexto, a unidade monetária de Cabo Verde é o escudo cabo-verdiano, assim como o dólar americano é a moeda dos Estados Unidos da América, o yen é a moeda do Japão, o euro é a moeda usada nos países da União Europeia, a rupia é a moeda da Índia, o kuanza de Angola, etc.

O objectivo deste caderno é dar informações sobre as notas e moedas utilizadas em Cabo Verde e sensibilizar as pessoas quanto aos cuidados a ter em relação a elas. Sempre que pegares numa nota ou moeda, lembra que em muitas sociedades ou lugares ao longo da história as pessoas sofreram muito pela falta ou inexistência destes importantes instrumentos, que são muito importantes para facilitar a aquisição dos bens e serviços de que se necessita para viver.

Se reparares bem, em qualquer moeda ou nota existe sempre o nome de um Banco, geralmente o Banco Central. Trata-se do Banco que as mandou fazer. Mas para produzir toda a enorme quantidade de notas e moedas que as pessoas transportam no bolso, na carteira ou têm guardado em casa, esse Banco tem de gastar muito – tem de pagar quem as desenha, quem as fabrica, quem as transporta, enfim, todos quantos prestaram algum serviço para que a nota ou moeda pudesse existir e ser utilizada. Como podes então constatar, a produção da moeda implica muitos custos, não só ao Banco, mas também ao país, que é o mesmo que dizer ao cidadão comum, porque é este, enquanto contribuinte, que suporta todos esses custos. Por isso é que se deve tratar bem o dinheiro que se manuseia. Por exemplo, em relação às notas, evita amachucá-las, rasgá-las ou tirar delas pedaços, dobrá-las demasiadas vezes, escrever nelas, ou até esquecê-las nos bolsos e nas gavetas. Caso contrário, elas tornam-se rapidamente impróprias para circular, o que obriga a que tenham de ser substituídas.

Aprende a ver as notas e moedas como algo valioso, um tesouro. Lembra-te que cada nota que destróis é dinheiro que deitas fora e que poderia ser canalizado para outras necessidades.

Evolução Histórica

Antes do aparecimento das notas e das moedas tal como as conhecemos hoje, era comum, por todo o mundo, fazer-se uso nas actividades comerciais de objectos, tais como conchas, sal, algodão, açúcar, etc. e animais, principalmente o gado bovino. Esses elementos de troca, chamados pré-moeda, seriam substituídos depois, aquando da criação das moedas, no século XII a.C., na Grécia, e das notas, no século VII a.C., na China.

A introdução do uso das moedas, tal como as conhecemos hoje, deve-se aos romanos que, por praticarem um comércio intenso e alargado, difundiram as moedas pelo mundo.

Em Cabo Verde, o processo foi idêntico. As primeiras narrações remontam ao século XVI, época em que, não existindo notas e moedas, o elemento de troca utilizado era a *barafula*, uma espécie de pano vulgar utilizado na África. Os documentos relatam que “*O Procurador do Senado da Câmara da ilha de Santiago de Cabo Verde fez petição acerca de correrem naquela ilha as barafulas e panos de algodões por dinheiro pela falta que tinha aquele povo dele*”¹. Mas a dinâmica comercial das ilhas, utilizadas como porto de escala entre os continentes e como entreposto de escravos oriundos da costa africana, impôs que se encontrassem novos instrumentos para a realização das trocas comerciais. As narrações referem que o país foi durante muitos anos duramente castigado por condições económicas menos favoráveis, intensificadas pela falta de recursos naturais. A moeda, ou a falta dela, era um factor associado à vulnerabilidade do arquipélago, razão pela qual as elites suplicavam à então metrópole por ajuda. O excerto de uma petição datada de 23 de Julho de 1698 reza o seguinte: “*(...) a grande falta de dinheiro, que havia nesta Ilhas (...) não chegava para comprarmos os géneros comestíveis para nossa côngrua sustentação, e de nossos familiares*”². Evoluiu-se de um período em que a moeda era praticamente inexistente para uma fase em que passou a circular uma grande diversidade de moedas nacionais e estrangeiras. As moedas

¹ “*Subsídios para a História da Moeda em Cabo Verde (1460-1940)*”, Álvaro Lereno, Agência Geral das Colónias, Lisboa/1942, pg. 31

² *Idem*, pg. 41

estrangeiras, como as patacas mexicanas, os pesos, florins, dólares, etc., circularam legalmente no território, desde o séc. XVII até finais do séc. XIX, a par da moeda usada em Portugal, a qual, em 1831, passou também a ser usada em Cabo Verde.

Esta situação causava problemas, porque as moedas tinham valores diferentes e muitas vezes até perdiam o seu valor. Por esta razão foi solicitada, em Outubro de 1853, a uniformização do valor do dinheiro em circulação nas ilhas: *“(...) considerando-se ser importante para o bem do comércio e da regularidade do serviço público acabar com a diferença de valor que tinham as moedas do Reino na Província, e ao mesmo tempo regular a circulação das estrangeiras que corriam como moedas nacionais, foi decretado que todas as moedas portuguesas correntes no Reino teriam curso legal por igual valor em Cabo Verde”*³.

Um importante marco na história do dinheiro em Cabo Verde foi a criação do Banco Nacional Ultramarino (BNU), em 1864, com o propósito de suprir a carência de moedas das colónias portuguesas. Este banco passou a ter a importante tarefa de disciplinar a circulação monetária nas colónias portuguesas, sendo o banco emissor, isto é, a entidade autorizada a pôr notas e moedas a circular nas ilhas, acabando com a circulação da enorme variedade de moedas. O valor das notas foi estabelecido em função da moeda da então metrópole – mil reis. Neste contexto, foi autorizada em 1886 a recolha de todas as moedas estrangeiras, passando a ter curso legal exclusivo somente as moedas emitidas pelo BNU.

Com o fim da monarquia e a proclamação da República em Portugal, em 1910, foi emitida a primeira moeda privativa das ilhas de Cabo Verde, em 1930. A unidade monetária passou a ser o escudo. As moedas de Cabo Verde eram iguais, no desenho e no seu valor, às de Portugal e das outras colónias,



com a diferença de trazerem no verso a inscrição “Cabo Verde”. Existiam nas denominações \$05, \$10, \$20, \$50 e 1\$00 e, posteriormente, nas de 5\$00 e 10\$00.



³ *Idem*, pg. 102

O BNU foi o único banco em Cabo Verde até 1975, quando após a independência foi criado o Banco de Cabo Verde, banco emissor e comercial, que passou a ter a exclusividade do sistema monetário do país, o que se traduziu, em 1977, na emissão e consequente circulação em Cabo Verde das primeiras notas e moedas, com símbolos próprios que identificam a nossa soberania. A unidade monetária de Cabo Verde passou a designar-se de Escudo Cabo-verdiano, com a abreviatura de Esc.CV e o símbolo \$. Na terminologia internacional é designada de CVE.

Notas e Moedas após a Independência

Após a independência de Cabo Verde, em 1975, as notas e moedas são emitidas pelo Banco de Cabo Verde (BCV), por autorização do Governo, e reproduzem motivos que invocam a consciência colectiva do povo cabo-verdiano. Assim, os diversos motivos retratados constituem homenagem a figuras importantes e acontecimentos marcantes da nossa história, ligados à cultura, à ciência e à economia.

As Notas⁴

No n.º 3 dos Cadernos de Educação Financeira, fez-se uma breve incursão ao universo das notas cabo-verdianas. Contudo, na tentativa de aprofundar os conhecimentos adquiridos, apresenta-se um resumo cronológico das emissões já feitas.

Emissão de 1977

As primeiras notas do Banco de Cabo Verde foram emitidas nesse ano, nas denominações de 100, 500 e 1000 escudos. Reproduzem a imagem de Amílcar Cabral, fundador da nacionalidade, e vários aspectos da nossa história e cultura, simbolizados através do esforço do Homem cabo-verdiano na sua luta pela sobrevivência. Apresentam ainda peças de panaria da ilha de Santiago, bem como peças do artesanato cabo-verdiano.

⁴ Ver ANEXO I

100 escudos



Retrata a imagem de Amílcar Cabral, uma peça de panaria da ilha de Santiago e uma peça de artesanato – uma cimboa trabalhada em coco. O verso da nota reproduz uma ilustração do Vulcão do Fogo e uma planta de café e respectivos frutos.

500 escudos

Reproduz a imagem de Amílcar Cabral, uma peça de panaria da ilha de Santiago e uma peça do artesanato cabo-verdiano - um tubarão trabalhado em chifre. No verso da nota estão reproduzidos o Porto Grande de S. Vicente e espécies da fauna marinha de Cabo Verde.



1000 escudos



Tem a imagem de Amílcar Cabral, uma peça de panaria da ilha de Santiago e uma peça do artesanato cabo-verdiano – um candeeiro trabalhado em coco. No verso, tem a reprodução de uma pintura com figuras de trabalhadores construindo um dique de correcção torrencial e parte de uma bananeira.

As notas de 1977 deixaram de circular em 1989, com a entrada em circulação de uma nova família de notas

Emissão de 1989

Esta emissão veio introduzir novos elementos de segurança nas notas, bem como novas denominações, como as de 200 e 2500 escudos. Novos motivos foram retratados, de que se destaca o *pano d'obra* antigo, originário do Tarrafal de Santiago, e a estilização de uma espiga de milho. Continuou a predominar a imagem de Amílcar Cabral na frente de todas as notas, ladeada pelo desenho de um pano d'obra antigo.

100 escudos



O verso da nota retrata uma composição alusiva à Festa do Pilão na ilha do Fogo, sobre um fundo constituído pelo Vulcão e uma planta de café. Foi retirada da circulação em 2006

200 escudos

Uma composição alusiva a alguns meios de comunicação constitui o verso da nota.



500 escudos



No verso, uma composição alusiva aos estaleiros navais de S. Vicente sobre um fundo constituído pela Baía do Porto Grande e o Ilhéu dos Pássaros.

1000 escudos

No verso, uma composição alusiva à luta anti-gafanhotos⁵ representada por dois gafanhotos sobre um fundo constituído por borboletas.



2500 escudos



No verso, o palácio da Assembleia Nacional. Foi retirada da circulação em 2006

⁵ Combate fitosanitário contra os gafanhotos

Emissão de 1992

Esta emissão substituiu os símbolos da 1.^a República pelos da 2.^a República e homenageia, desta feita, o escritor e poeta cabo-verdiano, Dr. Baltazar Lopes da Silva, e o Palhabote *Ernestina*, o navio que transportou os primeiros emigrantes cabo-verdianos para os Estados Unidos da América. A nota de 1000 escudos mostra o desenho de uma ave endógena de Cabo Verde, em vias de extinção, a “*Acrocephalus Brevipenis Keulemans*”.

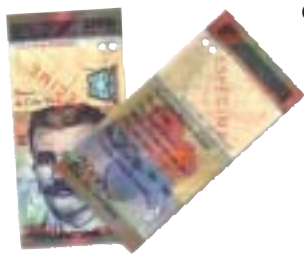


Emissão de 1999

Em 1999, o Banco de Cabo Verde iniciou um processo de lançamento de uma nova família de notas, que incorpora inovações tecnológicas de segurança e manuseio. Foram introduzidos nas notas elementos de segurança mais sofisticados, que produzem efeitos visuais holográficos⁶ quando movimentados sob a luz, como o holograma e o fio de segurança metalizado em janela. Esta nova família tem como principais traços comuns a orientação das notas no sentido vertical e a inclusão de elementos circulares na parte superior. Todas ostentam um elemento táctil que permite o seu reconhecimento pelos invisuais.

2000 escudos

Retrata, na frente, a figura de Eugénio Tavares, expoente máximo da poesia cabo-verdiana, e uma estrofe da “Morna de Aguada”, da autoria do homenageado, inscrita sobre uma flor, Cardeal, também conhecida por Hibisco, característica de Cabo Verde.



⁶ Ver mais à frente “efeito holográfico”, em “*Inclina a Nota para Veres*”

Emissão de 2000

5000 escudos

Esta nota é uma homenagem à Nação Cabo-Verdiana e reproduz, na frente, a figura de uma mulher cabo-verdiana transportando pedras, ladeada por um desenho de um dos azulejos da Sé Catedral da Cidade Velha. No verso, traz uma perspectiva da Fortaleza Real da Cidade Velha, símbolo da edificação da Nação Cabo-Verdiana, com o pormenor do portão principal.



Emissão de 2005

Esta nota foi retrabalhada, de modo a incorporar a série da nova família.

Passou a ter uma disposição na vertical e as ilustrações originais mantiveram-se, com a apresentação de uma ilustração do navio Ernestina, na parte da frente, e uma composição alusiva a alguns meios de comunicação, nomeadamente a torre de controlo do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, no Sal, no verso.



Emissão de 2007

Reproduz, na frente, a figura do químico cabo-verdiano Roberto Duarte Silva, natural de Santo Antão e, no verso, uma perspectiva de um trapiche, símbolo de uma das mais importantes actividades económicas daquela ilha.



As Moedas⁷

Existem dois tipos de moedas metálicas emitidas pelo Banco de Cabo Verde: as moedas metálicas correntes e as moedas comemorativas.

⁷ Ver ANEXO II

Moedas metálicas correntes

São as moedas utilizadas no dia a dia e que se destinam à satisfação das necessidades de circulação, nomeadamente para facilitar trocos. Em Cabo Verde, o poder liberatório das moedas metálicas é limitado até determinados montantes para cada moeda, a partir do qual pode ser rejeitado num determinado pagamento. Ou seja, não se pode pagar uma dívida de, por exemplo, 5 000\$ apenas com moedas de 50\$00.



Moedas de 1977

São ilustradas com figuras que traduzem a luta do povo cabo-verdiano na edificação do país, simbolizada por um camponês plantando uma árvore e uma criança a estudar, bem como heróis nacionais e africanos.

Foram retiradas da circulação em 1995

Moedas de 1994

Retratam espécies da nossa flora e fauna, únicas no mundo, bem como a história do país, marcada pela navegação marítima, que serviu de ligação entre os três continentes. A escolha dos temas está associada às próprias características das gentes das ilhas. Apesar do país ser fortemente condicionado pela falta de recursos naturais, ainda assim é privilegiado, na medida em que serve de *habitat* a diversas plantas endémicas, possui uma fauna caracterizada por uma variedade de aves únicas e é morada de espécies de tartarugas em vias de extinção. Os temas – aves, plantas e barcos – resumem e imortalizam a história do povo das ilhas e dão nome às diferentes séries de moedas.

Moedas da Série Aves

Moeda de 5\$00

Ostenta o desenho de uma ave denominada vulgarmente **Guincho** (*Pandion Haliaetus Linneu*), que pode ser encontrada em todas as ilhas de Cabo Verde.



Moeda de 10\$00



Traz o desenho de uma **Passarinha** (*Halcyon Leucocephala Acteon Lesson*), que pode ser encontrada nas ilhas de Santiago, Fogo e Brava.

Moeda de 20\$00

Tem o desenho de um **Alcatraz** (*Sula Leucogaster Boddaert*), que se encontra nas ilhas de Santiago, Brava, Boavista e nos ilhéus de Cima e Raso.



Moeda de 50\$00



Apresenta a figura de um **Pardal de Terra** (*Passer lagoensis Gould*), encontrado nas ilhas de Santo Antão, S. Nicolau e, possivelmente, Santiago.

Moeda de 100\$00

Tem o desenho de uma **Calhandra do Ilhéu Raso** (*Alauda Rasae Alexandre*), ave que se encontra no Ilhéu Raso.



Moedas da Série Plantas

Moeda de 5\$00

Mostra o desenho de uma espécie denominada **Contra Bruxas** (*Campanula Jacobae Webb*), que pode ser encontrada em Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Santiago, Fogo e Brava.



Moeda de 10\$00



Ostenta a chamada **Língua de Vaca** (*Echium Stenosiphon Webb*), encontrada em Santo Antão, S. Vicente e S. Nicolau.

Moeda de 20\$00

Tem o desenho da **Carqueja** (*Limonium Braunii Bolle*), planta que se encontra na ilha de Santo Antão.



Moeda de 50\$00



Apresenta a espécie conhecida por **Macelina** (*Asteriscus Vogelli (Webb) Walp*), encontrada em Santo Antão, S. Vicente, Fogo e Santiago.

Moeda de 100\$00

Traz a figura de **Saião** (*Aeonium Gorgoneum J.A. Schmidt*), espécie que se encontra em S. Vicente, Santo Antão e S. Nicolau.



Moedas da Série Navios

Moeda de 5\$00



Apresenta o retrato do navio **Belmira**, construído em 1915 e cuja denominação primitiva era BOA ESPERANÇA.

Moeda de 10\$00

Tem o retrato do navio **Carvalho**, construído em 1937 na Ilha da Brava.



Moeda de 20\$00



Ostenta a figura do **Novas de Alegria**, navio construído em 1899 em Inglaterra. Teve diferentes denominações antes de chegar a Cabo Verde, onde foi registado com esse nome.

Moeda de 50\$00

Tem a figura do **Senhor das Areias**, construído em Espanha e reconstruído em Aveiro, em 1943.



Moeda de 100\$00



Tem o retrato do navio **Madalan**, construído em 1928, em Itália, e registado em Cabo Verde em 1950.

Para além das moedas destas séries, integra também a emissão de 1994 a moeda de 1\$00

Moeda de 1\$00

É ilustrada com o desenho de uma Tartaruga, de que existem várias espécies nas águas de Cabo Verde, sendo as mais frequentes: a *Dermochelys Coriacea* (Tartaruga parda), a *Caretta Caretta* (Tartaruga vermelha), a *Chelonya Mydas* (Tartaruga verde), a *Eretmochelys Imbricata* (Tartaruga de casco levantado).



Moedas comemorativas⁸

As moedas comemorativas, emitidas em celebração de algum evento ou em homenagem a alguma personalidade, reflectem as mesmas características das moedas correntes e podem também ser usadas para satisfação das necessidades da circulação.

Emissões 1976 – Moedas de 250\$00 e 2.500\$00 – I Aniversário da Independência de Cabo Verde. A moeda de 250\$00, com a representação das dez ilhas que constituem o arquipélago de Cabo Verde, foi emitida para lembrar a luta de libertação nacional do povo cabo-verdiano, simbolizada pela estrela que quebra as correntes, marcando a data da criação do novo Estado. A moeda de 2500\$00, em ouro, foi emitida em homenagem ao herói nacional Amílcar Cabral.



Emissão 1984 – Moeda de 50 Escudos – FAO. Foi emitida para assinalar o alto significado de que se revestiu a Conferência Mundial da Pesca, realizada em Roma no ano de 1984 sob a égide da FAO, tendo em conta a importância desta actividade na economia de Cabo Verde.



Emissões 1985 – Moedas de 1\$00 e 10\$00 – X Aniversário da Independência de Cabo Verde. Emitidas em comemoração aos dez anos da independência, ostentam a imagem do Palácio da Assembleia Nacional, uma das maiores obras, até então, do Estado independente.



⁸ Ver ANEXO III

Emissão de 1990 – Moeda de 100\$00 - Visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II. Dada a importância deste acontecimento num país cuja população é maioritariamente católica, a visita do Papa João Paulo II foi assinalada numa moeda que traz a sua efígie.



Emissão de 1994 - Moeda de 1.000\$00 - 500 anos do Tratado de Tordesilhas. As ilhas de Cabo Verde, então recém descobertas na altura da assinatura do tratado, tiveram um papel importante no traçado deste Tratado, celebrado entre Portugal e Espanha, que na altura separou o mundo em duas partes, a partir das ilhas.



Emissões 1995 – Moedas de 200\$00 – XX Aniversário da Independência de Cabo Verde. As duas figuras humanas constantes do reverso da moeda comemorativa do XX aniversário da Independência Nacional simbolizam os dois momentos do crescimento do cabo-verdiano. Enquanto a primeira reflecte o passado, a segunda caminha livremente, confiante e orgulhosa em direcção ao futuro que aspira. O desenho das vinte pequenas moedas, simbolizando a emigração, expressa o contributo dos filhos das ilhas espalhados pelos quatro cantos do mundo. Foi ainda emitida uma outra moeda de duzentos escudos, em reconhecimento do trabalho da FAO



(Food Agriculture Organization), organismo das Nações Unidas que se ocupa das questões relativas à segurança alimentar a nível individual, familiar, nacional, regional e mundial, atendendo a que a história de Cabo Verde foi marcada por relatos de escassez e de fome.

Emissão 2005 - Moeda de 200\$00 - XXX Aniversário da Independência de Cabo Verde. As composições da frente e verso reflectem todo o investimento feito em Cabo Verde na valorização do homem cabo-verdiano, através da Educação.



A Contrafacção de Notas

A falsificação e a contrafacção de notas são práticas comuns existentes em todos os países emissores, com maior prevalência nos países de economia estável. Para que se possa entender esse fenómeno é necessário o conhecimento, antes de mais, dos conceitos “falsificação” e “contrafacção”⁹. *Diz-se falsificada, a moeda (nota ou moeda metálica) legítima e genuína cujo valor facial ou outro elemento tenha sido objecto de alteração, com a intenção de a pôr a circular*¹⁰. Ou seja, estamos perante uma falsificação sempre que alguém altere ou modifique o conteúdo de uma nota ou moeda original. Um exemplo seria acrescentar um “0” à nota de 500\$00, passando o valor nominal representado de 500\$00 para 5000\$00. Ao passo que a contrafacção de moeda (nota ou moeda metálica) é a *reprodução ilegítima e completa de moeda genuína, levada a cabo por meios gráficos, de fotocópia ou outros, com a intenção de a colocar em circulação*¹¹.

Apesar deste ser um fenómeno que não tem tido grande expressão em Cabo Verde, ainda assim o BCV, no âmbito do combate à contrafacção, vem incorporando nas notas, principalmente a partir das emissões de 1999, novos avanços tecnológicos em matéria de segurança e manuseamento, dificultando a sua contrafacção.

Contudo, para a eficácia dessas medidas, é importante que o cidadão

⁹ Contudo, por razões de ordem prática, os dois conceitos serão aqui indistintamente utilizados

¹⁰ ‘Notas e Moedas de Euro’ (2006), Cadernos do Banco de Portugal; 8, Banco de Portugal

¹¹ Idem

comum tenha, por um lado, um conhecimento pormenorizado da nota que utiliza e, por outro, capacidade de conferir a veracidade da mesma. É assim que o banco central, o Banco de Cabo Verde, vem encetando um conjunto de medidas, nomeadamente campanhas informativas junto do público, com vista a ajudar cada um dos utilizadores a adquirir ou ampliar os seus conhecimentos, familiarizando-os com os principais elementos identificadores da autenticidade das notas, contribuindo dessa forma para a redução do número de notas falsas a circular no país.

Como Reconhecer o Escudo Cabo-Verdiano?

Sem ser necessário recorrer a equipamentos especiais, as falsificações do escudo cabo-verdiano podem ser detectadas através de três procedimentos básicos, a saber: TOCAR – OBSERVAR – INCLINAR. Ou seja, sem recurso a equipamentos especiais, pode-se verificar algumas das características das notas. Entretanto, se dúvidas subsistirem, deve-se fazer uma comparação com notas que se saiba serem verdadeiras.

Toca e Sente

- O papel da nota é firme e ligeiramente sonoro
- A impressão, em algumas zonas, é em relevo.


Desliza os dedos por essas partes e sente a rugosidade



Observa a Nota contra a Luz


- A marca d'água é uma imagem incorporada na nota e que geralmente coincide com a figura central da mesma. Colocada contra a luz deve-se poder ver essa imagem



- O fio de segurança é um fio incorporado na nota papel e que se apresenta como uma linha escura, visível a contra luz 
- O fio de segurança em janela é um fio metalizado incorporado no papel onde, a contra luz, se vê normalmente um desenho e o texto BCV, seguido da denominação da nota
- A imagem coincidente é uma imagem impressa na frente da nota, coincidente com a mesma imagem impressa no verso, e que é visível a contra luz. Na nota de 5.000\$00 a imagem coincidente é representada por um canhão.



Inclina a Nota para Veres

- O efeito do holograma, que é imagem que exhibe alternadamente o valor da nota e as armas da República 
- O efeito do selo serigráfico, uma área iridescente¹², cuja cor vai mudando em função da orientação da nota
 - A banda iridescente ou banda serigráfica, vertical, que brilha e muda ligeiramente de cor



Se continuares com dúvidas após esses procedimentos, não hesites em contactar as instituições competentes, nomeadamente, o Banco de Cabo Verde ou outra instituição financeira, ou ainda os serviços da Polícia Judiciária.

Tem sempre em mente uma pequena frase que vem inscrita em todas as notas emitidas pelo BCV: *A Lei Pune o Contrafactor.*

¹² Brilhante

A Conservação do Dinheiro

Anualmente, devido ao desgaste natural, é retirada da circulação e substituída por novas, uma grande quantidade de notas, implicando custos avultados que são suportados pelos países e, em última instância, pelos contribuintes, através dos seus impostos.

Para além disso, muitas vezes, e Cabo Verde não foge à regra, as notas são deliberadamente danificadas ou mutiladas, devido aos maus tratos por parte dos utilizadores durante o seu manuseio, deixando, por isso, de reunir os requisitos necessários ao seu reconhecimento como meio de pagamento. Existem, por isso, certos comportamentos que devem ser evitados durante o manuseamento das notas, sob pena de as tornar impróprias para circulação.

A fim de preservar a nota, deves evitar:

- Amachucá-la



- Rasgá-la ou tirar-lhe pedaços



- Dobrá-la demasiadas vezes



- Inscrever nela frases, desenhos, números...!



- Cortá-las



Curiosidades

As notas e os deficientes visuais

Sabias que existem determinados elementos de identificação da nota por invisíveis e que estão geralmente localizadas na parte da frente, do lado esquerdo, das notas do BCV? Com efeito, alguns elementos só são detectáveis pelo tacto.

Onde são cunhadas as moedas metálicas

Desde 1977, as moedas cabo-verdianas têm sido cunhadas em Inglaterra por empresas especializadas.

Onde são fabricadas as notas

Desde 1977 até 2005 as notas do Banco de Cabo Verde foram produzidas por empresas especializadas em Inglaterra, mas a última emissão foi feita em França.

As primeiras moedas e notas privadas

As primeiras moedas metálicas, privadas, de Cabo Verde (\$05, \$10, \$20, \$50 e 1\$00) datam de Julho de 1930. Em 1898 foram postas a circular as primeiras notas privadas de Cabo Verde.

A destruição de notas

Em Cabo Verde, são anualmente inutilizadas e posteriormente destruídas por queima, cerca de 1,9 milhões de notas, o equivalente a 1,7 biliões de escudos.

Jogos

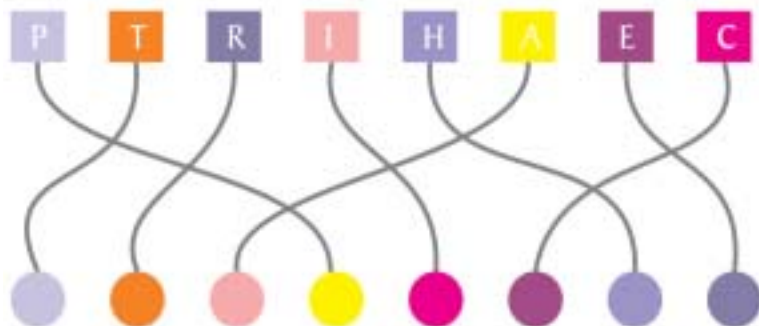
LIGA

Todas as moedas em circulação, actualmente têm no verso imagens que podem ser de um barco, de uma planta ou de um animal, todas relacionadas com o nosso país. Faz a ligação entre a frente e o verso das moedas

	Frente (Cara)		Verso (Coroa)
Navio Madalan		1	
Planta Lingua de Vaca		2	
Ave Guincho		3	
Planta Carqueja		4	
Tartaruga		5	

DESEMBARAÇA

Ordena as letras na ordem correcta e descobrirás o que se encontra no verso da nota de 500500



ORDENA

Ordena as letras de cada conjunto, completa as frases abaixo para ficares a saber como se deve cuidar de uma nota.

2	3	1 - Não _____
		2 - Não _____
1	4	3 - Não _____
		4 - Não _____

Cuida também das tuas moedas, Elas são dinheiro

Anexo 1: Notas do Banco de Cabo Verde

Ano	Nota (esc)	Designação Frente/Verso	Dimensões (mm)		Cor dominante	Projectista
			Comprimento	Largura		
1977	100	Amílcar Cabral / Vulcão do Fogo	106,5	68	Vermelha	Arquitecto Érico Veríssimo
	500	Amílcar Cabral / Baía do Porto Grande	144	71	Azul	Arquitecto Érico Veríssimo
	1000	Amílcar Cabral / Trabalhadores Cabo-verdianos	152	76	Castanha	Arquitecto Érico Veríssimo
1989	100	Amílcar Cabral / Festa do Pilão	122	67	Vermelha	Arquitecto Érico Veríssimo
	200	Amílcar Cabral / Meios Comunicação	129	67	Verde	Arquitecto Érico Veríssimo
	500	Amílcar Cabral / Estaleiro Naval	136	67	Azul	Arquitecto Érico Veríssimo
	1000	Amílcar Cabral / Gafanhoto	143	67	Castanha	Arquitecto Érico Veríssimo
	2500	Amílcar Cabral / Palácio da Assembleia Nacional Popular	150	67	Lilás	Arquitecto Érico Veríssimo
1992	200	Palhote Ernestina / Composição Comunicação Social	129	67	Verde	
	500	Baltazar Lopes da Silva / Estaleiro Naval	136	67	Azul	
	1000	Passarinha / Gafanhoto	143	67	Castanha	
1999	2000	Eugénio Tavares / Cardeal e poema de Eugénio Tavares	142	71	Azul	Arquitecto Érico Veríssimo
2000	5000	Mulher carregando pedra / Fortaleza	148	74	Castanha	Arquitecto Érico Veríssimo
2005	200	Navio motor "Ernestina" / aeroporto	121	62	Verde	Arquitecto Érico Veríssimo
2007	500	Roberto Duarte Silva / Trapiche	130	65	Verde	Arquitecto Érico Veríssimo

Anexo 2: Moedas do Banco de Cabo Verde

Ano	Moedas (esc)	Designação	Metal	Peso (grs)	Diâmetro (mm)
1977	\$20	Figura de um atum	Alumínio, Magnésio e Manganês	1,3	21
	\$50	Figura de um atum	Alumínio, Magnésio e Manganês	2	24,5
	1\$00	Criança a estudar	Cupro-níquel e Manganês	4	23,5
	2\$50	Camponês plantando árvore	Cupro-níquel e Alumínio	7	26
	10\$00	Eduardo Mondlane	Cupro-níquel	9	28
	20\$00	Domingos Ramos	Cupro-níquel	12	31
	50\$00	Amílcar Cabral	Cupro-níquel	16	34
	1994	1\$00	Tartaruga	Aço revestido de latão	2,5
5\$00		Série: Ave, Barco, Planta	Aço revestido de latão	4	21
10\$00		Série: Ave, Barco, Planta	Aço níquelado	4,57	22
20\$00		Série: Ave, Barco, Planta	Aço níquelado	5,9	25
50\$00		Série: Ave, Barco, Planta	Aço níquelado	7,4	28
100\$00		Série: Ave, Barco, Planta	Cupro-níquel e bronze	11	26

Anexo 3: Moedas Comemorativas Emitidas em Cabo Verde

Ano	Valor	Liga	Peso gr	Diametro mm	Tema
1976	250\$00	Prata	16,5	34	I Aniversário Independência
	2500\$00	Ouro	8	22	Cabo Verde
1984	50\$00	Cupro-Niquel	16	34	Conferência Mundial de Pescas (FAO)
		Prata-Proof	16	34	
		Prata-PiedFord	16	34	
		Ouro	27	34	
1985	1\$00	Prata-Proof	4	23	X Aniversário Independência Cabo Verde
	1\$00	Ouro	6	23	
	1\$00	Cupro-Niquel	4	23	
	10\$00	Cupro-Niquel	9	28	
	10\$00	Prata-Proof	9	28	
	10\$00	Ouro-Proof.	10	28	
1990	100\$00	Cupro-Niquel	20	32	Visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II a Cabo Verde
	100\$00	Ouro-Proof	33,4	32	
	100\$00	Prata-Proof	20	32	
	100\$00	Prata-F.Cunho	20	32	
1994	1000\$00	Prata	28	40	V Centenário do Tratado de Tordesilhas
	1000\$00	Prata-Proof.	28	40	
1995	200\$00	Cupro-Niquel	13,5	30	XX Aniversário Independência Cabo Verde
		Prata-Proof	18	30	
	200\$00	Cupro-Niquel	13,5	30	50º Aniversário FAO
		Prata-Proof	18	30	
2005	200\$00	Cupro-Niquel	18	30	XXX Aniversário Independência Cabo Verde
		Prata-Proof	18	30	

Bibliografia

“Subsídios para a História da Moeda em Cabo Verde (1460-1940)”, Álvaro Lereno, Agência Geral das Colónias, Lisboa, 1942

“BNU - Actividade bancária e função emissora na África portuguesa do terceiro quartel do século XIX”, Fundação Calouste Gulbenkian, 1988

“Notas e Moedas de Euro” – *Cadernos do Banco de Portugal*; 8

“History of Money in Brazil” – *Banco Central do Brasil*

“Iniciativa”, Julho-Agosto (2005), Alfa Comunicações

“Fique de olho à primeira impressão - pode não ser Real” – *Banco Central do Brasil*

“Conheça o seu dinheiro e cuide dele” – *Banco de Cabo Verde*

“Estudo gráfico para a nota de 5000 escudos”, Érico V. Ramos – *Banco de Cabo Verde*

Descritiva das Novas Notas do BCV – Gabinete de Estudos e Execução de Projectos

Desenhos para as novas moedas – *Royal Mint*

Campanha Nosso Dinheiro – <http://www.bcb.gov.br>

Notas e Moedas – <http://www.bcv.cv>

Decreto-lei n.º 68/85, B.O. 15 Junho

Decreto-lei n.º 43/95, B.O. 04 Setembro

Decreto-lei n.º 40/99, B.O. 21 Junho